

IMAGINÁRIOS INFERNIAS: UMA LEITURA ICONOGRÁFICA COMPARADA ENTRE A VISÃO DE TÚNDALO E A DIVINA COMÉDIA

Gabriel Olimpio de Oliveira – Graduando em História/UFV
Karla Denise Martins – Professora Orientadora/UFV

ODS4: Educação de Qualidade

Categoria: Pesquisa

Introdução

O presente trabalho busca analisar a iconografia relacionada ao imaginário medieval sobre o inferno e os seres que compõem a imagética infernal. Partindo do pressuposto de que nem a Idade Média, nem o cristianismo foram uniformes, e de que o homem medieval percebia sua existência terrena como transitória, em permanente busca pela salvação de sua alma, o destino desta após a morte tinha grande importância no cotidiano do Ocidente Medieval. Para tanto, tomam-se como base duas importantes obras — *A Visão de Túndalo* (século XII), atribuída a um monge irlandês, e a *Divina Comédia* (século XIV), de Dante Alighieri — que, apesar de produzidas em momentos distintos, inserem-se em uma relevante tradição literária do período: os relatos de viagem ao além. Essas obras, em conjunto com outras fontes, compõem uma rica visão sobre o pós-vida, sendo utilizadas em sermões e cumprindo uma função moral de recordar aos fiéis a dualidade entre salvação e danação (LE GOFF, 1994). Diante dessas questões, o presente trabalho busca analisar a construção do inferno na iconografia medieval a partir da leitura dessas duas obras.

Objetivos

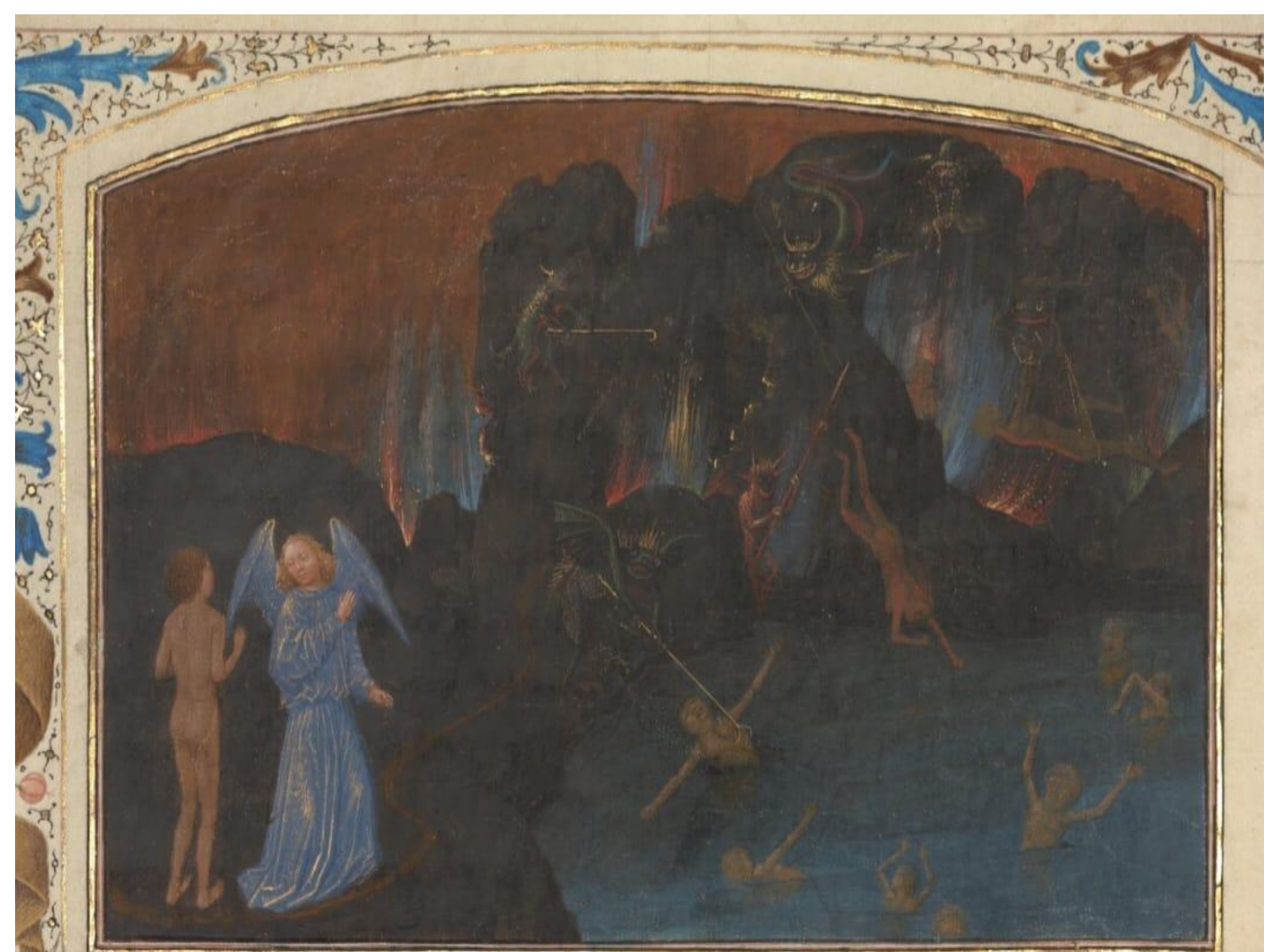
- Analisar as transformações ocorridas no Ocidente Medieval nos períodos em que as obras foram produzidas.
- Entender as diferenças e semelhanças produzidas na construção do inferno a partir das duas obras: *A Visão de Túndalo* e *a Divina Comédia*.
- Compreender a relação entre as descrições presentes nas obras e a produção dos artistas, bem como suas interpretações, que influenciaram a visão do inferno e do Diabo por eles construída.

Material e Métodos ou Metodologia

Antes de analisar os trabalhos acerca dessas obras, é necessário dialogar com a temática do além na sociedade do Ocidente Medieval. Para tanto, autores como Jacques Le Goff (1994), ao tratar do imaginário medieval, oferece importantes contribuições para a compreensão do período, além de sua obra já consagrada *O Nascimento do Purgatório* (1981), na qual aborda o surgimento do “terceiro lugar” e os impactos que este trouxe para a concepção dos espaços do além. Ademais, destaca-se também o trabalho de Robert Muchembled (2001), que, ao estudar a história do Diabo, contribui para a compreensão das transformações ocorridas nesse contexto. Outrossim, no que se refere à análise das imagens, o método de Panofsky revela-se de suma importância, uma vez que não se restringe apenas aos elementos visuais, mas considera igualmente o contexto da obra e de seu autor, ultrapassando uma descrição meramente formalista e acrescentando camadas interpretativas ao estudo iconográfico.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas



MARMION, Simon. The Torment of Unbelievers and Heretics. In: AUBERT, David; MARMION, Simon. **Les Visions du chevalier Tondal**. Manuscrito iluminado, fólio 14. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum, 1475. Disponível em: [The Visions of the Knight Tondal](#)



DORÉ, Gustave. *O guia de Dante repele Malacoda e seus demônios no Inferno Canto XXI*. In: ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. Ilustração. [S. l.]: [s. n.], 1861. Disponível em: [Ficheiro:Gustave Dore Inferno Canto 21.jpg – Wikipédia](#)

Conclusões

Logo, o além constitui uma questão de importância não apenas para o medievo, mas também para a atualidade. Ainda que não se manifeste pela mesma lógica, permanece presente e continua a orientar as ações de diversos grupos. É necessário compreender que o além não se configura como uma construção única, mas como uma realidade plural, marcada por uma difusão de referências que implica em uma não uniformidade de ideias. Assim, a relevância deste trabalho consiste em analisar o inferno medieval e em que medida ele influencia concepções atuais, uma vez que não desapareceu, mas se mantém vivo no cotidiano. O estudo da figura do Diabo, por sua vez, contribui para a compreensão de múltiplas questões que atravessam a experiência histórica e cultural. A noção de um monstro que habita o inferno e cuja função é punir os pecadores é também uma construção histórica, dotada de camadas de significados. Diante disso, o presente estudo busca oferecer uma contribuição ao campo historiográfico medieval, ao historicizar os conceitos de inferno e de Diabo no Ocidente Medieval.

Bibliografia

- BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal – Do ano 1000 à colonização da América*. São Paulo: Editora Globo: 2011.
- LE GOFF, Jacques. *O Imaginário Medieval*. Tradução de Manuel Ruas. Lisboa: Estampa, 1994.
- MUCHEMBLED, Robert. *Uma História do Diabo: séculos XXII-XX*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2001.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- SCHMITT, Jean-Claude. *O Corpo das Imagens*. São Paulo: EDUSC, 2007.